

Joaquim Francisco de Assis Pereira

José Antônio de Ávila Sacramento *

Reconhecer a existência de inteligências iguais ou superiores a outras é uma necessidade, muito embora não seja esse o nosso costume e nem a nossa virtude mais praticada; preferimos o silêncio ou então, o que é pior, não somos reconhedores do devido valor dos "santos de casa". Evitamos, muitas das vezes, a valorização daqueles artistas que viveram em nosso meio; isso para não falar da péssima mania de alguns municípios que não tendo o que dizer, preferem denegrir os seus conterrâneos.

Perseguindo o pensamento de que precisamos valorizar mais as pessoas e coisas nossas, principalmente aquelas que são importantes e possuem boas qualidades, chamo a atenção para a necessidade de se fazer justiça aos grandes artistas que construíram o nosso belíssimo patrimônio cultural e ainda estão anônimos, sem o

merecido reconhecimento. Há, além daqueles artistas já consagrados, outros que não foram menos talentosos e que são naturais desta terra são-joanense; a partir de um estudo mais detalhado de suas obras, verificamos que eles são tão competentes e dignos do nosso reconhecimento, assim como aqueles que já foram reconhecidos oficialmente pela mídia ou livros de arte.

Dentre muitos desses (esquecidos) artistas, existiu um que nos legou obras de sumíssimo valor: o são-joanense Joaquim Francisco de Assis Pereira, nascido em 1813 e falecido em 1893. Além de ourives (mestre-prateiro), ele foi escultor de grande habilidade. Atuou também como excelente pintor de telas e painéis. Como ourives-prateiro fabricou belas coroas, resplendores, turbulos e outras peças sacras que ainda ornamentam as nossas igrejas. A obra escultórica de Joaquim Pereira está em evidência na nossa cidade, principalmente na Igreja

de Nossa Senhora do Carmo. Nas igrejas de São Gonçalo, Rosário, Santo Antônio e Sr. dos Montes também é possível visualizar as obras dele, esculpidas ou pintadas. Ele também trabalhou como mestre-armador.

É, portanto, um artista são-joanense do maior quilate. A memória e a contribuição de Joaquim Pereira, configurada em suas produções artísticas que constam dos altares destas nossas barrocas igrejas, é um assunto fascinante e que precisa ainda ser melhor explorado, estudado e divulgado para os são-joanenses e para os interessados na arte sacra mineira e brasileira.

Por enquanto, devido ao desconhecimento de estudos mais apurados acerca dele, fica aqui registrado, através deste artigo, o meu modesto preito de reconhecimento à memória artística de Joaquim Pereira. Assim, dentro das possibilidades, este assunto deverá ser motivo de pesquisas mais apuradas; a vida dele carece de maiores

estudos, assim como a sua memória merece ser cultuada e a sua obra mais divulgada. Quem se habilitará também a fazer isso?

É necessário que esforços sejam empreendidos no sentido de estudar e historiar os importantes artistas e intelectuais que nasceram e/ou viveram nesta nobre terra são-joanense e que deixaram por aí seus fabulosos registros. Eles ainda permanecem entre nós, através de suas obras; eles estão aí nas nossas igrejas, nas ruas, nas obras que deixaram escritas... Através dessas obras continuam tentando nos "dizer" algumas coisas, as quais podem estar contidas no deciframento de suas magníficas obras. Isso para não mencionar que eles representaram a expressão mais genuína de nossa mineiridade, evidenciando de forma espetacular essa nossa alma eminentemente barroca.

*** Vice-Presidente do IHG**

Jornal **TRIBUNA SANJOANENSE**

Belo Horizonte - MG – Ano XXXIII - Edição 1090, de 19 de março de 2002, pág.4